

Se meninas de 13 a 19 anos estão com Aids, significa que elas se infectaram aos 8, 12 ou 14 anos

“As meninas se infectaram - por conta do período de incubação - mais cedo do que efetivamente adoeceram. Esses casos estão demonstrando que há um início de relação sexual desprotegida, não só em relação ao preservativo, mas também em relação à informação, aos cuidados com o corpo e, provavelmente, sem capacidade de dialogar com seu parceiro.”

[Ações de prevenção à Aids revelam-se insuficientes](#)

Camisinha tem que ser distribuída e vendida em todos os lugares

“Sinal vermelho: as pesquisas estão mostrando que está reduzindo a parcela da população que usa preservativo. Hoje, os pontos de distribuição e venda de preservativos são insuficientes. Tem que ter preservativo na balada. Tem que ter preservativo na esquina.”

Alexandre Grangeiro - Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade

[Ações de prevenção à Aids revelam-se insuficientes](#)

Ações de prevenção à Aids revelam-se insuficientes



O pesquisador Alexandre Grangeiro, do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, concedeu entrevista exclusiva à Agência Patrícia Galvão em que fala sobre a Campanha de Carnaval de 2010 e faz críticas à política de prevenção adotada pelo Ministério da Saúde para atingir os segmentos considerados mais vulneráveis à epidemia de HIV/Aids.

A seguir, alguns destaques da entrevista (clique nos links para assistir aos trechos):

[As campanhas são mais importantes para criar um ambiente favorável à prevenção da Aids do que para aumentar a informação](#)

“No Brasil criou-se uma cultura de fazer uma campanha de Aids no carnaval; isso facilita a discussão, facilita a assimilação.” (...)

“O carnaval é um momento propício para falar sobre prevenção de Aids, falar sobre sexualidade. A sociedade, de uma certa forma, está mobilizada.”

“Não é ruim fazer uma campanha no carnaval e para um grupo específico; o ruim é fazer a campanha só no carnaval e abordando uma única população. Se ela for parte de uma estratégia de prevenção que se soma a outras ações, que vá gradativamente envolvendo toda a sociedade, ela é boa.”

[Ações de prevenção revelam-se insuficientes](#)

“Desde 1980, no Brasil, todas as pesquisas começaram a demonstrar que o uso do camisinha aumentava. As últimas pesquisas, realizadas em 2008 e 2009, começaram a demonstrar uma tendência ao contrário, esse percentual [de uso do preservativo] vem se reduzindo. Isto pode estar demonstrando uma série de questões.”

[Camisinha tem que ser distribuída e vendida em todos os lugares](#)

“Sinal vermelho: as pesquisas estão mostrando que está reduzindo a parcela da população que usa preservativo. Hoje, os pontos de distribuição e venda de preservativos são insuficientes. Tem que ter preservativo na balada. Tem que ter preservativo na esquina.”

[Se meninas de 13 a 19 anos estão com Aids, significa que elas se infectaram aos 8, 12 ou 14 anos](#)

“As meninas se infectaram - por conta do período de incubação - mais cedo do que efetivamente adoeceram. Esses casos estão demonstrando que há um início de relação sexual desprotegida, não só em relação ao preservativo, mas também em relação à informação, aos cuidados com o corpo e, provavelmente, sem capacidade de dialogar com seu parceiro.”

[O preconceito e o estigma contribuem para aumentar o risco e o número de casos entre gays jovens](#)

“Quando a gente compara a população homossexual com qualquer outra população, [vemos que] é a que mais usa preservativo, é a que tem maior nível de conhecimento, é a que mais se mobiliza contra o preconceito; entretanto, esse grupo continua se infectando mais do que a população em geral (...) e a única faixa etária [em que a epidemia] tem crescido são a dos homossexuais jovens.”

[Preservativo e diálogo: a combinação mais eficaz](#)

“Eu diria que o preservativo é o principal instrumento, é o instrumento mais eficaz; mas sem conversa nem se consegue usar o preservativo. (...) O uso do preservativo [pressupõe] o

diálogo entre duas pessoas, significa o acordo entre duas pessoas.”

“O foco principal de uma prevenção da Aids é que as pessoas conversem, dialoguem, e, ao dialogar, decidam a melhor forma de fazer a prevenção.”

O sistema de saúde não está atento para a prevenção da Aids entre as mulheres

“[Nos serviços de saúde] a mulher não é questionada sobre Aids, embora as mulheres estejam mais presentes no serviço de saúde. (...) Ela não consegue se identificar no risco de Aids, e quando ela não se identifica no risco de Aids ela não faz o diálogo em relação à Aids.”

Paradoxo: a população jovem é a que mais usa o preservativo, mas é também a que mais deixa de usar quando há envolvimento afetivo

“A população jovem é a que mais usa preservativo em comparação as outras faixas. A iniciação sexual com preservativo é altíssima no Brasil. (...) Hoje quem tem 20 anos já conheceu a Aids, talvez com menor intensidade do que quem tem 40 anos. (...) Talvez não conheça de fato a gravidade da Aids, (...) mas ao mesmo tempo essa é uma geração que nasce num período em que é mais natural utilizar [o preservativo].”

[Assista à entrevista de Alexandre Grangeiro, concedida a Jacira Melo e Ana Rosa Carrara, da Agência Patrícia Galvão](#)

Para contatar o entrevistado:

Alexandre Grangeiro - médico e pesquisador

[Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP](#)

São Paulo/SP

Tel.: (11) 3061-7076 -- ale.grangeiro@gmail.com

Fala sobre: políticas de prevenção ao HIV e tratamento de Aids; pesquisas epidemiológicas; segmentos vulneráveis

[Saiba mais sobre o aumento da epidemia entre as meninas](#)

[Leia mais sobre a campanha de Carnaval 2010 do Ministério da Saúde](#)

Epidemia de HIV/Aids é jovem, feminina e gay - Entrevista de Vera Paiva

Para comentar o aumento da epidemia de HIV/Aids entre os jovens e a Campanha de Carnaval lançada pelo Ministério da Saúde, que neste ano é dirigida especialmente a garotas e jovens homossexuais na faixa etária de 16 a 24 anos, a Agência Patrícia Galvão entrevistou com exclusividade a pesquisadora Vera Paiva, professora do Instituto de Psicologia da Universidade

de São Paulo e coordenadora do Nepaids (Núcleo de Estudos para a Prevenção da Aids da USP):

Parte do sucesso do programa brasileiro de Aids deve-se a ele se basear em evidências científicas e não em princípios morais

Camisinha é um recurso do homem. A “tecnologia” das meninas é a conversa

**Os jovens gays vêm usando cada vez menos a camisinha
Vulnerabilidade x ações de prevenção**

Conversas sobre Aids nos espaços religiosos

É inaceitável dizer que a epidemia está estável

Para contatar a entrevistada:

Vera Paiva - psicóloga, professora e coordenadora do Nepaids

[Núcleo de Estudos para a Prevenção da Aids \(Nepaids\) do Instituto de Psicologia da USP](#)

São Paulo/SP

Tel.: (11) 3091-4184

[Saiba mais sobre o aumento da epidemia entre as meninas](#)

[Leia mais sobre a campanha de Carnaval 2010 do Ministério da Saúde](#)

[Epidemia de HIV/Aids é jovem, feminina e gay](#)

[É inaceitável dizer que a epidemia está](#)

estável

“[Dizer que] está estável é um acinte para as pessoas que se infectam. Estar estável significa quantas pessoas infectadas com a epidemia?”

[Epidemia de HIV/Aids é jovem, feminina e gay](#)

Os jovens gays vêm usando cada vez menos a camisinha / Vulnerabilidade x ações de prevenção

“Os velhos homossexuais pensam na camisinha como um artefato emancipador. Quem pensou na camisinha como artefato de defesa e presenteou a humanidade toda com essa idéia foram os homens gays. Para a geração atual, a camisinha é significada como opressão, sanitária. É uma outra geração que não entende essa noção [da camisinha] como emancipadora.”

“Ser jovem e gay só significa vulnerabilidade frente à Aids se não houver ações de prevenção no ambiente de convivência desse jovem. Não é porque ele é jovem que é vulnerável à Aids.”

[Epidemia de HIV/Aids é jovem, feminina e gay](#)

Conversas sobre Aids nos espaços religiosos

“Mesmo na comunidade de evangélicos eles começam a vida sexual aos 14 e 15, igualzinho ao resto do mundo. E sem camisinha. Como todo mundo acha que eles vão chegar virgens até o casamento, não se fala desse assunto.”

[Epidemia de HIV/Aids é jovem, feminina e gay](#)

Evidências científicas e não princípios morais

“Os dados indicam que as jovens são as mais afetadas pela Aids; então, é a elas que se deve dirigir primordialmente a campanha. É ineficaz você deixar de falar de camisinha. O preservativo é importante em qualquer programa de prevenção.”

Epidemia de HIV/Aids é jovem, feminina e gay

Camisinha é um recurso do homem. A “tecnologia” das meninas é a conversa

“A camisinha, anatomicamente, não é um recurso da mulher. A camisinha é um recurso do homem, é o homem que põe e tira a camisinha. Para se proteger da Aids as meninas têm que conversar com o parceiro, e nos diversos espaços não se tem trabalhado essa habilidade.”

Epidemia de HIV/Aids é jovem, feminina e gay

Epidemia de HIV/Aids é jovem, feminina e gay



Para comentar o aumento da epidemia de HIV/Aids entre os jovens e a Campanha de Carnaval lançada pelo Ministério da Saúde, que neste ano é dirigida especialmente a garotas e jovens homossexuais na faixa etária de 16 a 24 anos, a Agência Patrícia Galvão entrevistou com exclusividade a pesquisadora Vera Paiva, professora do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo e coordenadora do Nepaids (Núcleo de Estudos para a Prevenção da Aids da USP):

Alguns destaques da entrevista (clique nos links para assistir aos trechos):

[Parte do sucesso do programa brasileiro de Aids deve-se a ele se basear em evidências científicas e não em princípios morais](#)

“Os dados indicam que as jovens são as mais afetadas pela Aids; então, é a elas que se deve dirigir primordialmente a campanha. É ineficaz você deixar de falar de camisinha. O preservativo é importante em qualquer programa de prevenção.”

[Camisinha é um recurso do homem. A “tecnologia” das meninas é a conversa](#)

“A camisinha, anatomicamente, não é um recurso da mulher. A camisinha é um recurso do homem, é o homem que põe e tira a camisinha. Para se proteger da Aids as meninas têm que conversar com o parceiro, e nos diversos espaços não se tem trabalhado essa habilidade.”

[Os jovens gays vêm usando cada vez menos a camisinha](#) **[Vulnerabilidade x ações de prevenção](#)**

“Os velhos homossexuais pensam na camisinha como um artefato emancipador. Quem pensou na camisinha como artefato de defesa e presenteou a humanidade toda com essa idéia foram os homens gays. Para a geração atual, a camisinha é significada como opressão, sanitária. É uma outra geração que não entende essa noção [da camisinha] como emancipadora.”

“Ser jovem e gay só significa vulnerabilidade frente à Aids se não houver ações de prevenção no ambiente de convivência desse jovem. Não é porque ele é jovem que é vulnerável à Aids.”

[Conversas sobre Aids nos espaços religiosos](#)

“Mesmo na comunidade de evangélicos eles começam a vida sexual aos 14 e 15, igualzinho ao resto do mundo. E sem camisinha. Como todo mundo acha que eles vão chegar virgens até o casamento, não se fala desse assunto.”

[É inaceitável dizer que a epidemia está estável](#)

“[Dizer que] está estável é um acinte para as pessoas que se infectam. Estar estável significa quantas pessoas infectadas com a epidemia?”

[Assista a entrevista de Vera Paiva, concedida a Jacira Melo e Ana Rosa Carrara, da Agência Patrícia Galvão](#)

Para contatar a entrevistada:

Vera Paiva - psicóloga, professora e coordenadora do Nepaids

[Núcleo de Estudos para a Prevenção da Aids \(Nepaids\) do Instituto de Psicologia da USP](#)

São Paulo/SP

Tel.: (11) 3091-4184

E-mail: veroca@usp.br

[Saiba mais sobre o aumento da epidemia entre as meninas](#)

[Leia mais sobre a campanha de Carnaval 2010 do Ministério da Saúde](#)